



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: Graduação em Filosofia

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DISCIPLINA: FILOSOFIA E MEMÓRIA **CÓDIGO:**

CARGA HORÁRIA: 60 **NÚMERO DE CRÉDITOS :** 4 **PRÉ-REQUISITO:**

PERÍODO: 3º/ outros

EMENTA:

Análise do surgimento da memória nas concepções míticas helênicas: Mnemosyne como deusa da memória e do esquecimento. O aedo como *mediun* dos deuses, o inspirado que retorna a tempo e espaços primordiais. **A memória mística nos órficos e pitagóricos:** Transmigração das almas; purificação e expiação de culpas ancestrais. Dicotomia corpo-alma. **A memória metafísica em Platão:** continuidade de teses órfico-pitagóricas. As almas, o além, a memória como a-letheia: desvelamento, ou des-esquecimento. Memória e salvação; esquecimento, punição e culpa. A memória na *República*, no *Fédon* e no *Fedro*. **A memória na Modernidade:** Nietzsche e a crítica ao “excesso de memória” ou “febre histórica”. Questionamento do historicismo e do hegelianismo. A história ao serviço da vida. O valor do *esquecimento* criador: “força plástica”. **Análise genealógica da memória:** violência e tortura para gera uma memória, uma consciência, a responsabilidade. A sociedade e a imposição da memória. O esquecimento como libertação e como possibilidade de criar. **A memória na contemporaneidade:** Sartre e o papel do intelectual: memória, consciência e resistência. Foucault e a memória dos estratos “obscuros”. Os micro-poderes e os macro-poderes. O controle, a vigilância, a resistência. Memória, arte e mídias na contemporaneidade. A produção de subjetividades e a luta pelas memórias nas sociedades atuais. Memória, esquecimento e criação.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Levar os alunos a refletirem sobre o surgimento da memória na antiguidade, como uma faculdade extraordinária, como um atributo outorgado pelos deuses. Indagar a irrupção de uma outra perspectiva da memória, contrária ao esquecimento, de caráter místico ou metafísico, entendida como possibilidade de expiação e fuga do mundo sensível. Propiciar a reflexão sobre outra ótica de memória e esquecimento proposta por Nietzsche, através da compreensão do seu método genealógico. Analisar o valor do esquecimento, vinculado à criação, na perspectiva nietzschiana. Estimular a elaboração de textos articulados com as problemáticas tematizadas por cada um dos discentes, na produção do seu trabalho de graduação.

METODOLOGIA:

O Curso estará pautado em aulas teóricas, baseadas na análise e discussão de textos relevantes da bibliografia primária e secundária. Propiciaremos o diálogo e a interlocução entre os discentes, através da leitura, em sala, de fragmentos dos autores e do debate em grupos desses textos; propondo a elaboração de textos interpretativos. Realização de seminários em grupo para discutir temas fulcrais da filosofia e da memória.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO **A MEMÓRIA NA TRADIÇÃO FILOSÓFICA**

Introdução

- O surgimento da memória na filosofia ocidental. Tradição oral

A memória na Antiguidade

- *Memória mítica*: Mnemosyne: mãe das musas, da lembrança e do esquecimento; o aedo: médium que traz a lembrança de um espaço-tempo originário; a arte e a reminiscência do essencial.

- *Memória mística*: órfico-pitagóricos e a transmigração das almas; trânsito do homem entre mundo, a memória como possibilidade de *salvação* e de quebra da “roda dos nascimentos”;

- *Memória metafísica*: Platão e a lembrança do mundo ideal (*topos uranos*); a *anamnese* do mundo do além; a memória como *a-letheia*: des-esquecimento, desvelamento da verdade e salvação da alma;

- *Memória trágica*: Nietzsche e a tragédia como síntese da cultura mais afirmativa: os gregos trágicos; Síntese entre duas divindades e dos estados fisiológicos: Apolo e o sonho: a lembrança das regras e o estatuto cidadão e da própria identidade; Dionísio e a embriaguez: esquecimento de todas as regras, celebração estática do viver.

A memória na Modernidade

- Nietzsche e a crítica do excesso de memória no Século XIX: a “febre histórica”. Importância da faculdade de esquecer; o esquecimento como “força plástica”: reparadora e criativa.

- Nietzsche e a genealogia da memória social: *Genealogia da moral* e a análise do surgimento da memória a partir de torturas e constrangimentos; a violência para criar um animal *responsável* e *memorioso*; a memória e a *dívida* econômica; o esquecimento como “arte de viver”: a criação do novo.

MÓDULO II – A MEMÓRIA E O DEBATE NA FILOSOFIA NA ATUALIDADE

- Foucault e o emprego do método genealógico. O surgimento histórico da memória, da razão, da consciência, do direito e de outras instituições do Ocidente.

- A transmutação dos signos no Ocidente: “os pensadores do obscuro”: Nietzsche, Freud e Marx. A rotação dos signos: Memória, perspectivismo e pluralidade de identidades, singularidades e subjetividades;

- Memória e dispositivos de poder Foucault e uma análise genealógica e arqueológica da irrupção da memória. Os micro e macro-poderes: a disciplina, o controle, a resistência. memória e o papel dos intelectuais: poder e resistência

Sartre e as lutas pela memória e pelas identidades: a resistência aos poderes hegemônicos. O intelectual e a preservação da memória.

- Memória, esquecimento e o espaço psicanalítico: proximidades e diferenças entre Nietzsche e Freud.

AValiação:

A avaliação consistirá fundamentalmente no processo contínuo de troca em sala de aula entre docente-

discentes, a partir de questões oriundas dos textos da bibliografia primária e secundária; também consistirá em uma avaliação escrita individual; em trabalhos em grupos, em um seminário final em grupo e a produção de um trabalho grupal sobre o tema do seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. *Palavra e verdade*. RJ: Zahar, 2005.
- VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. RJ: Bertrand Brasil, 1994.
- VERNANT, J. P. *Dioniso em Tebas*. SP: Companhia das Letras, 2000.
- CARNEIRO LEÃO, E. *Os pensadores originários*. Petrópolis: Vozes, 1991.
- 1.2. CARTON, P. *Vida perfeita. Comentário aos versos de Ouro dos Pitagóricos*. SP: Claret, 1995.
- 1.3. PLATÃO. Livro X d'A república. In: DROZ, G. *Os mitos platônicos*. Brasília: UNB, 1997.
- 1.4. PLATÃO. *Fédon*. In: **Diálogos**. SP: Nova Cultural: 1999
- 1.5. PLATÃO. *Fedro*. SP: Editora 34, 2016.
- 1.6. CHAUI, M. Dialética e teoria do conhecimento. In: *Introdução à história da filosofia*. SP: Companhia das Letras, 2002.
- 1.7.
2. NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*. SP: Companhia das Letras, 2006.
3. NIETZSCHE, F. *II Consideração intempestiva*. Das vantagens e desvantagens da história para a vida. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
4. NIETZSCHE, F. *A genealogia da moral*. SP: Companhia das Letras, 1998.
5. SARTRE, J. P. *O existencialismo é um humanismo*. Petrópolis: Saraiva, 2016.
6. FOUCAULT, M. *Nietzsche, a genealogia, a história*. In: *Microfísica do poder*. RJ: Graal, 2001.
- 6.1. FOUCAULT, M. *Nietzsche, Freud e Marx*. *Theatrum Philosophicum*. [COMPLETAR](#)
7. PLATÃO. *A república*. Lisboa: Calouste-Gulbenkian, 1993, Livro X.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[Será fornecida na próxima semana.](#)

PROFESSOR RESPONSÁVEL:

RJ, Março 2018,

Miguel Angel de Barrenechea